



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

## **Planejamento organizacional do turismo: ensino, teoria e experiências práticas<sup>1</sup>**

Ari da Silva Fonseca Filho<sup>2</sup>  
Universidade Bandeirante de São Paulo.

### **Resumo:**

O presente artigo visa discutir o ensino de planejamento organizacional do turismo com base no desenvolvimento de uma atividade de planejamento turístico real, experiência esta realizada nas estâncias turísticas de Águas de São Pedro e São Pedro, no interior de São Paulo, onde alunos do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Bandeirante de São Paulo atuaram como pesquisadores para compor os inventários turísticos das duas cidades que, futuramente, estes documentos servirão de referências para confecção de um plano de desenvolvimento turístico da região.

**Palavras-chave:** Planejamento; inventário turístico; ensino; pesquisa; estudo do meio.

### **Introdução**

O turismo, nos últimos anos, tem conquistado uma significativa importância nas ações governamentais. A exemplo disso temos a criação do Ministério do Turismo, que pela primeira vez na política nacional há uma preocupação em montar um ministério próprio para o setor, além de criar uma estrutura e orçamento específicos para o desenvolvimento da atividade no país. Essa nova estrutura é composta por uma Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, responsável pela Política Nacional de Turismo e seu instrumento de execução é o Programa Nacional de Regionalização do Turismo, cuja finalidade é articular os organismos e instâncias nacionais e regionais, promovendo a cooperação e interação com os órgãos de administração federal, estadual e municipal (BENI, 2006).

Diante deste cenário, fica cada vez mais evidente a necessidade de se planejar o Turismo para que tenhamos um desenvolvimento favorável, que atenda aos interesses e particularidades das diferentes regiões brasileiras e aos anseios dos turistas. Em outras

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT – Outras Interfaces do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

<sup>2</sup> Membro filiado à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR. Contato: [arifonseca@usp.br](mailto:arifonseca@usp.br).

palavras, no Programa Nacional de Regionalização do Turismo o Ministério do Turismo se posiciona afirmando que:

O turismo no Brasil contemplará as diversidades regionais, configurando-se pela geração de produtos marcados pela brasilidade, proporcionando a expansão do mercado interno e a inserção efetiva do País no cenário turístico mundial. A geração de emprego, ocupação e renda, a redução das desigualdades sociais e regionais e o equilíbrio da balança de pagamentos sinalizam o horizonte a ser alcançado pelas ações estratégicas indicadas (BRASIL, 2004, p. 5).

Desta forma, o Ministério do Turismo direciona sua atuação para o turismo nacional, promovendo melhorias e incentivando o turismo doméstico. O órgão federal enfatiza a identidade nacional como referência para estruturar os produtos turísticos brasileiros, destacando que a preocupação deste plano nacional de turismo é a de gerar empregos, renda e reduzir as desigualdades sociais e regionais. O papel do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) passou a ser mais pontual e direcionado para a inserção efetiva do país no cenário turístico mundial, trabalhando a imagem do Brasil no exterior com o intuito de promover campanhas para ampliação da demanda internacional.

A proposta do governo federal é de fomentar o turismo por regiões, visando um modelo de gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada. Afirmam que regionalizar é:

[...] transformar a ação centrada na unidade municipal em uma política pública mobilizadora, capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar o processo de desenvolvimento local e regional, estadual e nacional de forma articulada e compartilhada (BRASIL, 2004, p. 11).

Essa ação centrada na unidade municipal, visando ao desenvolvimento local e regional é uma ação que pode surtir efeitos positivos no processo de planejamento, mas a dificuldade maior é a de se atingir de forma eficaz o envolvimento das cidades neste processo, tendo em vista que não são todos os municípios que possuem pessoas com experiência, formação e conhecimentos específicos na área de turismo, sendo este fator capaz de inviabilizar qualquer tentativa de regionalização do turismo brasileiro.



Diante dessa problemática, o presente trabalho é um relato de experiência deste pesquisador, que atua como docente de Planejamento Organizacional do Turismo do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Bandeirante de São Paulo - SP. Com a preocupação de integrar a teoria e a prática de um planejamento turístico real, os alunos estudaram duas estâncias turísticas do interior paulista, Águas de São Pedro e São Pedro-SP, onde atuaram como pesquisadores para compor os inventários turísticos<sup>3</sup> dos municípios e que, no segundo semestre de 2007, utilizarão estes documentos para confeccionar um plano de desenvolvimento turístico para a região.

### **O papel da universidade e o ensino de planejamento turístico**

Os cursos universitários de Bacharelado em Turismo podem contribuir para viabilizar o desenvolvimento do setor no país, tendo em vista que o papel da universidade é o de proporcionar uma formação específica, por meio de ensino, pesquisa, extensão e cultura, para que o aluno atue no mercado de trabalho, além de ter um compromisso social desenvolvendo ações que contribuam positivamente em transformações na sociedade.

O curso de Turismo tem a incumbência de democratizar os conhecimentos turísticos, aplicando as teorias e conhecimentos técnicos em atividades que possibilitem modificações significativas em localidades que almejem o desenvolvimento turístico. Ansarah (2002, p.27) afirma que a educação em turismo deve: “[...] propiciar ao aluno uma clara percepção da sociedade na qual o curso está inserido e do mercado em que irá atuar, assim como a conscientização de sua responsabilidade social e política”.

A disciplina de Planejamento Organizacional do Turismo exige dos acadêmicos um envolvimento em um planejamento turístico real que, justamente, busca levar os alunos a compreender a sociedade, em especial, uma que possua características influenciadas pelo turismo, tendo-o como uma das atividades econômicas do município. Desta forma, os alunos inseridos nesse contexto são capazes de levantar dados e registrar fatos reais que sirvam para uma reflexão sobre a área de estudo, “[...] condicionando-os a julgar e a intervir quando

---

<sup>3</sup> O Inventário turístico tem como referências os autores César & Stigliano (2005) com o livro *Inventário Turístico* e Ruschmann (2005) com *Turismo e planejamento sustentável – a proteção do meio ambiente*.



oportuno, de forma solidária, justa e democrática, utilizando todas as ‘ferramentas’ de comunicação e conteúdos culturais disponíveis” (Ibid.).

Para tanto, os alunos devem assumir uma postura profissional, crítica, e ética diante da análise, julgamento e intervenção na realidade estudada, tudo sob a coordenação do docente responsável pela disciplina. É missão da universidade proporcionar essas experiências para que seus estudantes assumam uma postura cidadã, preparados e engajados em encontrar soluções práticas e palpáveis para problemas relacionados ao turismo em cidades com vocação e interesse turístico.

Ruschmann & Widmer (2004) argumentam que o planejamento do turismo como disciplina deve focar aspectos conceituais, identificando sua relevância, objetivos, necessidades, formas, níveis e instrumentos constituintes; aspectos históricos e evolutivos do planejamento no mundo e no Brasil, visando apresentar exemplos e suas contribuições para os destinos turísticos e suas sociedades. A graduação em turismo, segundo as autoras:

[...] tem como objetivo capacitar alunos para a utilização adequada de técnicas e instrumentos pertinentes ao planejamento, considerando todos os fatores intervenientes na elaboração de planos de desenvolvimento turístico, em seus diferentes níveis. Para tanto, devem-se utilizar desde os métodos mais comuns, como aulas expositivas e leituras programadas, até práticas de trabalhos de campo reais para o desenvolvimento de planos turísticos, mediante o estabelecimento de parcerias entre núcleos turísticos e a instituição de ensino (RUSCHMANN; WIDMER, 2004, pp. 72-73).

A disciplina de Planejamento Organizacional do Turismo foi estruturada, por este pesquisador, tendo em vista um equilíbrio entre a teoria e a prática, sendo a primeira trabalhada nas aulas expositivas, com leituras e discussões de textos, seminários em sala de aula, além de pesquisas bibliográficas complementares fora do horário de aula. A prática foi contemplada por meio de uma viagem técnica<sup>4</sup>, cujo objetivo foi de desenvolver a pesquisa de campo para confecção de inventário e, futuramente, do plano de desenvolvimento turístico para uma região turística.

### **Delimitação da área de estudo e reformulação da metodologia**

<sup>4</sup> A viagem tem carga-horária de 20 horas.



A escolha da região de estudo foi feita em conjunto com todos os alunos, sendo Águas de São Pedro e São Pedro indicação do professor, por já ter desenvolvido trabalhos de planejamento na região<sup>5</sup>, e outras localidades indicadas pelos alunos, tais como parques urbanos da cidade de São Paulo, cidades turísticas ou com potencial turístico da região metropolitana de São Paulo. Em votação foram escolhidos os dois municípios devido à viagem incluir duas estâncias turísticas do interior paulista, com características e atrativos interessantes para o planejamento, destacando-se em Águas de São Pedro as águas medicinais, balneários, artesanatos, gastronomia, dentre outros; em São Pedro bordados e artigos de confecção, entretenimento e áreas naturais, na zona rural e alto da serra, consideradas relevantes para prática de esportes radicais, visitação a fazendas com cachoeiras e trilhas.

Águas de São Pedro e São Pedro são duas cidades cujas realidades turísticas são conhecidas por este docente devido a dois principais fatores: ser Bacharel em Turismo e, principalmente, por ser são-pedrense. Este último fator, que poderia facilitar o desenvolvimento do trabalho pelos conhecimentos e contatos existentes na região, não foi determinante no processo, pois os alunos precisavam vivenciar os atendimentos das administrações públicas e conseguir informações sem influências do professor. Os alunos encontraram muitas dificuldades e até falta de interesses por parte das Secretarias Municipais de Turismo no que se diz respeito ao auxílio no trabalho de planejamento turístico, que não forneceram informações importantes sobre os novos planos diretores e projetos turísticos. Diante dessas dificuldades, a não oficialização de uma parceria entre prefeituras e universidade motivou um re-planejamento do trabalho de campo, marcado para dois finais de semana do mês de abril<sup>6</sup>, em que se adotou a metodologia de estudo do meio como base para realizar um levantamento minucioso da oferta turística, bem como pesquisas sobre a demanda turística e opinião pública, visando uma compreensão ampla da realidade turística da região.

A proposta foi estruturada em três fases: estudo prévio; viagem técnica e confecção do plano de desenvolvimento turístico com o intuito de elaborar um retorno para as comunidades estudadas. A fase do estudo prévio é referente ao levantamento de informações básicas sobre

<sup>5</sup> Nos anos de 2003 e 2004 o presente pesquisador coordenou e lecionou no curso *Aprendiz de Turismo* da Academia de Viagens e Turismo – BR.

<sup>6</sup> As viagens foram feitas nos finais de semana dos dias 14 e 15/04, 21 e 22/04 de 2007, com a participação de aproximadamente 97% dos alunos de duas turmas de 3º ano do curso de Turismo.



aspectos gerais e turísticos dos municípios. A segunda é a viagem técnica cujo objetivo é aprofundar a coleta inicial de dados sobre a oferta turística com a confirmação de informações e investigações *in-loco* sobre a realidade das cidades, bem como o levantamento da demanda turística (aplicação de questionários e entrevistas com turistas) e opinião pública (aplicação de questionários e entrevistas com moradores).

### **O estudo do meio e a pesquisa de campo**

A idéia do estudo do meio foi introduzida no Brasil por experiências de imigrantes europeus que fundaram escolas anarquistas, na primeira metade do século XX, em São Paulo, com a concepção de escola livre, em que:

O estudo do meio feito por tais escolas objetivava que os estudantes observando, descrevendo o meio do qual eram parte integrante poderiam refletir sobre as desigualdades, injustiças e promover mudanças na sociedade no sentido de saná-las. A escola livre estava muito vinculada ao conjunto dos movimentos sociais, políticos e culturais dos anarquistas, sempre no sentido de denúncia contra as arbitrariedades do Estado e da Igreja contra os trabalhadores adultos e crianças (PONTUSCHKA, 1994, p. 168).

Assim, a idéia do estudo do meio pode até incluir uma saída de estudantes e educadores com a finalidade de entretenimento, mas basicamente compreende-se em trabalhos interdisciplinares com pesquisas bibliográficas, iconográficas e de campo, estimulando um trabalho coletivo, em que alunos são pesquisadores responsáveis pela captação de informações para produção do conhecimento. São sujeitos ativos neste processo, em que todos – democraticamente – possuem papéis iguais em importância não havendo uma escala hierárquica, apenas a coordenação do trabalho realizada pelo(s) professor(es).

O estudo do meio não é apenas uma simples saída de campo ou passeio, é entendido como uma metodologia que inclui métodos e técnicas em que estudantes observam, descobrem, documentam, usufruem diferentes meios de expressão, desenvolvendo o espírito de síntese. A utilização de técnicas para sondagem e coleta de informações sobre o objeto estudado e, por isso, tem valor informativo em diferentes áreas do conhecimento, de forma



não “livresca” e por meio da experiência vivida pelos educandos (PONTUSCHKA, 1994). Em outras palavras:

[...] o meio é uma geografia viva. A escola, o córrego próximo, a população de um bairro, o distrito industrial, um parque, uma reserva florestal, um shopping, um hipermercado, a chácara da vizinha são elementos integrantes de um espaço, que podem ser pontos de partida para uma reflexão. Em um primeiro momento, pode-se “descrever”, utilizando os referenciais vivos para localizá-los; no entanto, é preciso ir além. Em qualquer lugar escolhido para realizar um estudo do meio, há o que ver, há o que refletir em geografia, pois não existem lugares privilegiados, não há lugares pobres. É preciso saber “ver”, saber “dialogar” com a paisagem, detectar os problemas existentes na vida de seus moradores, estabelecer relações entre os fatos verificados e o cotidiano dos alunos (Ibid., p. 260).

Contudo, diante dessas concepções sobre o estudo do meio, enfatizamos que não é tarefa simples, concebendo esta metodologia como uma simples atividade de turismo cuja elaboração pode ser realizada por uma agência de turismo. O estudo do meio é complexo por ser um trabalho interdisciplinar, em que são abertos espaços para se estabelecer diálogos com diferentes áreas do conhecimento sobre um objeto de pesquisa.

Inicialmente, foi elaborado em conjunto: professor e alunos, a etapa de estruturação da proposta para se definir a justificativa do trabalho, finalidades pré-determinadas; escolhem-se lugares prováveis e conteúdos a serem trabalhados. Os destinos foram definidos e subdivididos em áreas de estudo. Águas de São Pedro pela sua pequena extensão territorial foi estudada em sua totalidade pelos grupos que optaram pelo município (num total de sete grupos), em São Pedro, devido ao município ser muito diversificado em relação ao número de atrativos, este foi subdividido em três áreas de estudo, perímetro urbano (sete grupos); zona rural (um grupo) e alto da serra (três grupos).

A partir dessa subdivisão em áreas e grupos, os alunos, sob a coordenação do docente, fizeram o levantamento prévio das cidades por meio de pesquisas bibliográficas, documentais e iconográficas, buscando materiais escritos, gráficos, mapas, “folders”, conhecimentos historicamente produzidos sobre a localidade. Dentro dos grupos de trabalho, delegaram-se tarefas para a pesquisa de campo, sendo esta etapa investigativa e a viagem educativa, é momento de prática do turismo pedagógico. Os alunos assumem postura de pesquisadores,



documentando informações valiosas para o estudo, registrando tudo em gravações, fotografias, desenhos, relatórios e apontamentos pessoais sobre as experiências vividas individual e coletivamente. A etapa seqüencial é a sistematização de todo esse trabalho que é feita logo após a pesquisa de campo. Podem ser produções criativas em forma de textos, desenhos, exposição fotográfica, documentário, material didático, dentre outros.

A pesquisa de campo foi previamente orientada pelo professor que, em sala de aula, indicou todos os procedimentos metodológicos, aplicações das técnicas de entrevistas, questionários<sup>7</sup>, registros fotográficos e filmagens. Os alunos foram orientados a aplicar, individualmente, cinco formulários com turistas e cinco com moradores.

As viagens técnicas, desenvolvidas em dois finais de semana com duas turmas diferentes, seguiram a mesma programação. No primeiro dia, no período da manhã, foi apresentada a cidade de Águas de São Pedro, com especial atenção aos grupos encarregados em pesquisar o município, foram passadas indicações sobre localização, pessoas e personalidades interessantes para entrevistas, infra-estrutura turística e atrativos a conhecer. No período da tarde, foram atendidos os grupos responsáveis pelo perímetro urbano de São Pedro, onde o professor apresentou o centro da cidade, com destaque para a praça e Igreja Matriz; praça, biblioteca, museu e escola (Grupo Escolar) intitulados “Gustavo Teixeira”, que foi um poeta local do início do século XX.

Seguindo a programação do dia, os grupos responsáveis pela zona rural foram levados para conhecer o Camping “Gruta dos Anões” no bairro do Capim Fino; no bairro de Santana os grupos se dividiram para conhecer “Cachoeira das Furnas” e no caminho do alto da serra a fazenda “Leite no pé da vaca”, ambas propriedades rurais que dispõem de restaurantes e esta última conta também com alojamentos para pequenos grupos. No final do dia, todos os grupos se reuniram com o professor para fazer uma síntese da pesquisa realizada. Foram destacadas as descobertas, impressões pessoais sobre as cidades, dificuldades encontradas e as entrevistas feitas com moradores e turistas. Após a reunião os grupos ficaram livres para o jantar e para conhecer a vida noturna da região.

No dia seguinte, os grupos encarregados pelo estudo da região denominada de alto da serra foram acompanhados pelo professor, que apresentou a localidade, principais atrativos como as cachoeiras e também auxiliou na aplicação dos formulários e complemento de

---

<sup>7</sup> Os formulários de oferta e demanda turísticas e de opinião pública utilizados foram os apresentados no livro *Planejamento Turístico Municipal com suporte em sistemas de informação* da Bissoli (2001).



informações não obtidas nas entrevistas. Após o término das entrevistas e das visitas às Cachoeiras do Saltão, Ferradura e Monjolinho, os grupos retornaram para o município de São Pedro, onde ficaram hospedados, para voltar à São Paulo no fim do dia. Assim, nos dois finais de semana de pesquisa de campo, os alunos obtiveram 70 entrevistas com turistas<sup>8</sup> e outros 110 relatos de moradores.

As produções desse trabalho, no primeiro semestre, resultaram nos inventários turísticos dos municípios. No segundo semestre, os estudantes produzirão os planos de desenvolvimento turístico, que serão divulgados nas duas cidades (objetos da pesquisa) e também farão parte do acervo da instituição de ensino superior que estão vinculados o professor e alunos envolvidos na pesquisa. A preocupação de elaborar um retorno para as comunidades, populações, instituições de ensino das localidades e demais interessados será concluída no final do ano letivo, em que será coordenada uma última etapa do estudo do meio: a avaliação do trabalho finalizado, proporcionando uma reflexão referente às produções criativas como forma de construção de conhecimentos e comprometimento social da universidade com as cidades estudadas.

### **Resultados da viagem técnica – pesquisa de campo**

Os alunos do curso de Bacharelado em Turismo ao entrar em contato com a realidade local, passam da condição de *estudantes turistas* para a de *estudantes pesquisadores*, pois todos os envolvidos no trabalho estão contribuindo com a formação do conhecimento turístico sobre os municípios. Desta forma, na pesquisa de campo, com o intuito de se obter a opinião dos moradores sobre o turismo local, os alunos identificaram nas falas que a situação local dos dois municípios são semelhantes. Os relatos que serão utilizados para compor essa percepção de munícipes e turistas foram coletados pelo professor pesquisador em uma atividade em sala de aula após a viagem técnica. Os alunos elaboraram um relatório denominado *diário de bordo* com suas percepções e depoimentos coletados nas áreas estudadas.

---

<sup>8</sup> O número previsto foi de 110, porém dois fatores dificultaram a aplicação dos questionários, nos dias 14 e 15/04 havia poucos turistas na cidade por ser um final de semana entre dois em que havia feriados (Páscoa e feriado de Tiradentes) e no final de semana do 21 e 22/04 as fortes chuvas no primeiro dia dispersaram os turistas e muitos não saíram dos hotéis, chácaras e segundas residências.



A dinâmica em sala de aula para coleta de depoimentos foi obtida pela aplicação do método *ZOOP*, que significa: *Planejamento de Projetos Orientados por Objetivos*. Seu uso é para auxiliar trabalhos em grupo, mobilizar os participantes a expor seus conhecimentos, facilitar o intercâmbio de idéias, estimular o debate entre os participantes e contribuir para a criação de um ambiente agradável para interação e cooperação. Esse método foi desenvolvido pelo Governo Alemão, pela Agência *GTZ (Sociedade Alemã de Cooperação Técnica)*, que detém os direitos de uso desse método no Brasil, e que foi difundido pelas oficinas de formação de agentes multiplicadores do Programa Nacional de Municipalização do Turismo<sup>9</sup>.

Diante das percepções dos entrevistados, afirma-se que as duas cidades apresentam um grau considerável de insatisfação dos munícipes em relação ao turismo, sendo que os moradores assumem uma postura saudosista em relação ao que foi o turismo em décadas passadas e uma posição pessimista referente ao turismo atual. A visão identificada é, em partes, resultado de poucos incentivos da administração pública na promoção e desenvolvimento da atividade turística nas cidades estudadas.

Os residentes da região reconhecem o potencial turístico e acreditam que o desenvolvimento só ocorrerá se houver ações efetivas para fomento do turismo, investimentos e divulgação. A condição atual de estagnação turística dos dois municípios é percebida pela grande maioria, porém não é unânime a insatisfação, já que existem pessoas que alegam preferir tal estado pelo fato de prevalecer o sossego e que os turistas modificam demais o cotidiano dos cidadãos. Reconhecem que aqueles trazem dinheiro para a região, porém junto trazem o trânsito, filas, encarecem o custo de vida local e ainda preocupações referentes à violência, criminalidade e drogas. Contraditoriamente, reclamam sobre a economia local, citando as dificuldades nas vendas do comércio que atende – em sua grande maioria – turistas que chegam aos finais de semana, feriados e férias. Os meios de hospedagem, restaurantes, lojas de artesanatos e outros estabelecimentos que vivem exclusivamente do turismo também apontam as dificuldades em se manter durante a baixa temporada.

Alguns moradores destacam que essa estagnação turística da região também afeta os jovens que não conseguem se posicionar no mercado de trabalho porque a oferta de empregos é escassa e a remuneração não é tão atrativa, sendo os cargos ligados às prefeituras e ao

---

<sup>9</sup> No ano de 2001, o presente docente ainda era estudante do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR e participou da oficina de 1ª e 2ª fase para estudantes de turismo – conscientização, sensibilização e capacitação de agente multiplicador estadual, no município de Ponta Grossa – PR.



SENAC os mais interessantes, tanto para os munícipes de Águas de São Pedro quanto aos de São Pedro. O resultado dessa realidade é a migração dos jovens para outros municípios e grandes centros em busca de estudos e empregos.

Quando questionados sobre os atrativos turísticos da localidade, os água-pedrenses acreditam que são poucos e que a cidade é mais atrativa aos adultos e idosos. A exceção é em relação à prática do *arborismo*<sup>10</sup> como a mais recente inovação para incrementar a oferta turística para os jovens. As crianças, esporadicamente, podem brincar em parques improvisados com brinquedos infláveis e uma cama elástica armados na alta temporada.

No município de São Pedro, de modo geral, os moradores acreditam no potencial turístico da região conhecida como alto da serra e a zona rural, devido às cachoeiras que lá se encontram e a proximidade com a cidade de Brotas – SP, reconhecida nacionalmente. Os patrimônios culturais edificados, segundo depoimentos, não recebem o devido tratamento e respeito, pois grande parte das edificações foram demolidas como a casa do povoador, Joaquim Teixeira de Barros (estava localizada em frente à praça Gustavo Teixeira, centro); a estação ferroviária que era o ponto terminal da antiga malha ferroviária da Sorocabana, trecho construído em 1893 e conhecido por Ramal São Pedro<sup>11</sup>; a Igreja Matriz é outra edificação que foi quase que completamente descaracterizada, sendo esta presente nas queixas da maioria dos moradores e turistas que freqüentavam antigamente a cidade de São Pedro. A reforma da Igreja Matriz, comprometeu o mais importante patrimônio local, o teto e paredes laterais foram demolidos para ampliação da paróquia, destruindo a pintura e alterando o formato de cruz.

Os pintores que trabalharam nas paredes e forros da igreja foram Benedito Coelho (são-pedrense), Mário Thomazi (piracicabano) e Gaetano Miani (artista italiano expressionista) sendo este de reconhecimento e destaque internacionais, finalizando em 1950 o seu trabalho na Igreja Matriz utilizando a técnica conhecida como “encáustica”<sup>12</sup> para pintar todo o teto e algumas paredes simbolizando a vida de São Pedro e o Evangelho. Mesmo com

<sup>10</sup> Atividade de esporte, lazer e contemplativa realizada numa estrutura construída na altura das copas das árvores. O praticante conta com o auxílio de equipamentos de segurança e instrutores para seguir o circuito nas alturas, que além de ser considerado um esporte radical é utilizado em atividades ecoturísticas para observação da flora e fauna.

<sup>11</sup> Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/s/spedro.htm>, acesso em 11/07/2007.

<sup>12</sup> Técnica de pintura popularmente conhecida como pintura a fogo, desenvolvida pelos gregos desde o século V a.C., na qual os pigmentos de cor são diluídos em cera quente. Disponível em: [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_IC/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=43](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=43), acesso em 11/07/2007.



toda essa arte presente na igreja, o patrimônio foi perdido com a reforma. Assim como os vitrais, o altar, a pia batismal, o sacrário, o confessionário, pisos hidráulicos, o lustre de cristal, a cruz de mármore e outras relíquias do final do século XIX e início do XX foram retirados e alguns estão desaparecidos.

Os turistas que chegam na região visitam os municípios com diferentes finalidades. Águas de São Pedro tem uma projeção nacional por conta de resultados obtidos pela qualidade de vida dos moradores, satisfatória posição no Índice de Desenvolvimento Humano do Estado de São Paulo e do Brasil. Também atrai turistas pela qualidade de suas águas, em especial as com propriedades medicinais<sup>13</sup>, pela tranquilidade, sossego e descanso.

Muitos identificam a falta de atrações e entretenimentos para crianças e jovens; falta de banheiros públicos; centro de atendimento aos turistas, que hoje está limitado ao serviço oferecido pelos monitores do trator conhecido como “trenzinho”, responsável pelo “city tour” que apresenta os atrativos da cidade; também reclamam da falta de sinalização turística e de um estacionamento para ônibus de excursão.

Os preços do comércio são vistos de maneira diferenciada. Turistas oriundos de cidades da região e de outras regiões do interior de São Paulo que foram entrevistadas afirmam que os produtos vendidos nas lojas são caros; já os turistas da capital acreditam que são condizentes aos preços que estão acostumados a pagar em sua cidade e que os gastos com alimentação são baixos.

No município de São Pedro a motivação que leva o turista a conhecer o município varia conforme o perfil do entrevistado. Os turistas excursionistas afirmam que a visita é feita para comprar produtos de cama, mesa e banho no comércio localizado no largo da Igreja Matriz. Eles comparam os preços com os de outras regiões que vendem produtos semelhantes como é o caso de Ibitinga – SP, cidade que conquistou grande parte dos compradores dos bordados que eram feitos em São Pedro. Hoje, o bordado, em especial a técnica do *ponto cruz*, não é mais produzida como fora num passado em que além de São Pedro ser considerada Estância Turística, era considerada como a Capital do Bordado e a terra do *ponto cruz*.

Os turistas e visitantes mais jovens que estão de passagem por São Pedro em direção ao Alto da Serra, buscam conhecer as cachoeiras e aproveitar seu momento de lazer tendo contato com as áreas naturais da localidade. A projeção dos atrativos é mais regional, já que

<sup>13</sup> As águas encontradas nas fontes da Juventude, Gioconda e Almeida Sales.



São Pedro é um município que está localizado próximo de duas cidades reconhecidas nacionalmente, Águas de São Pedro e Brotas, assim, estes acabam ofuscando seu reconhecimento, sendo que há uma grande confusão por parte das pessoas que acreditam que São Pedro e Águas de São Pedro são o mesmo município.

O encantamento dos turistas com os patrimônios naturais de São Pedro é presente em todos os relatos, afirmando que se surpreendem ao encontrar tais belezas naturais, pois falta uma divulgação efetiva desses atrativos. Referente aos preços cobrados argumentam que são condizentes com a realidade, porém oscilam na alta temporada chegando a preços abusivos. Isto é devido à ausência de controle e fiscalização por parte da administração pública municipal, pois as propriedades são particulares e atuam sem planejamento nenhum das atividades cobradas, havendo falta de equipamentos de segurança e profissionais especializados para atender aos possíveis acidentes, já que na região do alto da serra os turistas se banham nas cachoeiras, praticam esportes radicais como *rapel*, *escalada*, *tirolesa*, *cascading*, *rafting*, *vôo livre*, *paragliding* dentre outros que necessitam de cuidados especiais para casos de acidentes.

### **Considerações Finais**

O relatório teve como objetivo discutir o ensino da disciplina de Planejamento Organizacional do Turismo tendo com base o desenvolvimento de uma atividade de planejamento turístico real, experiência proporcionada pelo estudo das estâncias turísticas de Águas de São Pedro e São Pedro, onde alunos do curso de Bacharelado em Turismo atuaram como pesquisadores para compor os inventários turísticos das duas cidades. De modo geral, destacaram-se as percepções de moradores e turistas coletadas pelos alunos, responsáveis pelo levantamento e tabulação dos dados que foram inseridos nos inventários turísticos das cidades, documentos que servirão para nortear as propostas que serão formuladas pelos alunos no plano de desenvolvimento turístico da região no segundo semestre de 2007.

As informações aqui apontadas servem como referências para algumas considerações preliminares, tais como o envolvimento da comunidade com o turismo que, pelos relatos, demonstra-se tímido e que, muitas vezes, deixa transparecer acomodação e pessimismo em relação ao desenvolvimento turístico da região. Nota-se que os munícipes das duas cidades



não se dão conta de seu poder enquanto cidadãos, no sentido de que se houvesse uma maior participação e presença nas decisões e ações em prol do desenvolvimento do turismo local, a região não se encontraria no atual estado de estagnação. Porém, essa participação só pode ser efetivada se o poder público abrir este espaço democrático nas decisões.

Os alunos pesquisadores ouviram muito dos moradores de ambas cidades que a “prefeitura não faz nada”, “não investe em turismo”, “não divulga”; “não conserva, não preserva”. O que os moradores não respondem é sobre o seu papel enquanto cidadãos, sejam água-pedrenses ou são-pedrenses, participando das grandes decisões municipais, interferindo em ações polêmicas como a destruição da Igreja Matriz de São Pedro e se envolvendo de maneira mais efetiva no turismo realizado na região. Poucos se questionam e dificilmente se posicionam em relação às transformações e problemas sócio-culturais da localidade onde vivem. Muitos comerciantes respondiam as entrevistas à surdina, com receio do padrão punir e com muito medo de se identificar e sofrer represálias por parte das prefeituras municipais, principalmente no município de Águas de São Pedro.

Nos casos estudados, os municípios turísticos não podem ficar limitados à divulgação e promoção dos recursos e atrativos turísticos da localidade, pois estas típicas ações de administrações municipais sempre podem acarretar impactos negativos no meio ambiente, seja este cultural ou natural. Em outras palavras, muitos governantes acreditam que o desenvolvimento turístico é obtido pela ampliação da demanda, porém este efeito pode ser altamente perverso na localidade quando não há planejamento e sim a falta de oferta que atenda a demanda aliada a um despreparo no atendimento de turistas, acarretando impactos negativos sobre a qualidade do meio ambiente visitado. Os próprios moradores e turistas identificam e sentem os efeitos dessas irresponsabilidades na oferta de produtos “pseudo” turísticos, sem estudo prévio sobre a realidade local, oferta e serviços turísticos de qualidade para atendimento da demanda.

Contudo, este trabalho serviu para aprofundar os conhecimentos dos alunos de Turismo sobre o tema planejamento, destacando-se os cuidados que o planejador da área deve ter ao estabelecer o que é prioritário para o desenvolvimento de regiões, sempre levando em consideração que planejar turisticamente uma cidade não é apenas organizar a atividade num determinado espaço geográfico, mas sim considerar elementos igualmente importantes como o meio ambiente, o mercado, a comunidade local e os turistas.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

### Referências:

ANSARAH, M. G. dos REIS. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil.** SP: Aleph, 2002.

BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil.** São Paulo: Aleph, 2006.

BISSOLI, Maria A. M. A. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação.** São Paulo: Futura, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo – roteiros do Brasil.** Brasília, 2004.

CÉSAR, P. de A. B.; STIGLIANO, B. V. **Inventário turístico.** Campinas, São Paulo: Ed. Alínea, 2005.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL – ARTES VISUAIS. **Encáustica.** Disponível em: [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_IC/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=43](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=43), acesso em 11/07/2007.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DO BRASIL. **Município de São Pedro – SP.** Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/s/spedro.htm>, acesso em 11/07/2007.

PONTUSCHKA, N. N. **A formação pedagógica do professor de Geografia e as práticas interdisciplinares.** São Paulo, 1994. 343 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, 1994.

RUSCHMANN, D. van de M.; WIDMER, G. M. **Planejamento turístico.** In: ANSARAH, M. G. Dos R. (org.). **Turismo – como aprender, como ensinar.** Vol. 2. 3 ed. São Paulo: ed. Senac SP, 2004. Pp. 65-86.

RUSCHMANN, D. van de M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 12 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2005.